

Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento
Humano do Estado do Mato Grosso

SMASDH-CUIABÁ

Especialista em Desenvolvimento Social: Perfil Pedagogo

JL068-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano do Estado do Mato Grosso - SMASDH

Especialista em Desenvolvimento Social: Perfil Pedagogo

Edital de Concurso Público N°001/2019/SMASDH

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Legislação Básica - Profº Ricardo Razaboni

História e Geografia de Mato Grosso - Profº Heitor Ferreira

Conhecimentos Específicos- Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Leandro Filho

Christine Liber

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|--|----|
| Leitura, compreensão e interpretação de textos. Estruturação do texto e dos parágrafos. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais..... | 01 |
| Significação contextual de palavras e expressões..... | 19 |
| Sintaxe: processos de coordenação e subordinação..... | 23 |
| Emprego de tempos e modos verbais..... | 31 |
| Pontuação..... | 31 |
| Estrutura e formação de palavras..... | 34 |
| Funções das classes de palavras. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação..... | 36 |
| Concordância nominal e verbal..... | 75 |
| Regência nominal e verbal..... | 81 |
| Ortografia oficial, acentuação gráfica (Novo Acordo Ortográfico)..... | 86 |

LEGISLAÇÃO BÁSICA

| | |
|---|-----|
| Resolução CNAS nº 145, de 15/10/2004 – Política Nacional de Assistência Social – PNAS (Princípios, Diretrizes, Objetivos, Usuários, Assistência Social e as Proteções Afiançadas, Proteção Social Básica, Proteção Social Especial, Proteção Social Especial de Média Complexidade, Proteção Social Especial de Alta Complexidade)..... | 01 |
| Lei 12.435, de 06/07/2011, que institui o Sistema Único de Assistência Social – SUAS..... | 23 |
| Resolução CNAS nº 109, de 11/11/2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais..... | 27 |
| Lei nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso..... | 29 |
| Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA..... | 47 |
| Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha..... | 48 |
| Decreto/2009 – Política Nacional para a População em Situação de Rua..... | 57 |
| SINASE Lei n. 12594/2012..... | 59 |
| Lei Nº 13.146/2015 – Estatuto do Deficiente..... | 73 |
| Lei Orgânica do Município de Cuiabá de 15 de dezembro de 2004 e posteriores alterações..... | 76 |
| Lei Complementar nº 093 de 23 de junho de 2003, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Cuiabá..... | 103 |

SUMÁRIO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE MATO GROSSO

História de Mato Grosso:

| | |
|--|----|
| Período Colonial Os bandeirantes: escravidão indígena e exploração do ouro;..... | 01 |
| A fundação de Cuiabá: Tensões políticas entre os fundadores e a administração colonial;..... | 01 |
| A escravidão negra em Mato Grosso. Os tratados de fronteira entre Portugal e Espanha..... | 01 |
| Período Imperial A crise da mineração e as alternativas econômicas da Província..... | 09 |
| Período Republicano O coronelismo em Mato Grosso..... | 15 |
| Economia de Mato Grosso na Primeira República: usinas de açúcar e criação de gado..... | 15 |
| Política fundiária e as tensões sociais no campo..... | 15 |
| Desmembramento do estado em MT e MS, ocorrido em 1977..... | 15 |
| Criação e desmembramentos de municípios de Mato Grosso..... | 15 |

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

| | |
|---|----|
| Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial..... | 01 |
| Corporalidade e movimento..... | 09 |
| Artes na Educação Infantil. Aprendizagem por meio de atividades lúdicas..... | 14 |
| Recreação e Lazer..... | 22 |
| Aprendizagem por meio de diferentes linguagens..... | 24 |
| Cuidar e Educar na Educação Infantil..... | 31 |
| Ensino e aprendizagem por meio de projetos..... | 34 |
| Os princípios de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer - se..... | 38 |
| Uso das tecnologias na educação..... | 40 |
| Diversidade: integração e inclusão..... | 43 |
| A função social da educação..... | 46 |
| A participação social do jovem e adulto na sociedade contemporânea..... | 48 |
| Alternativas de trabalho didáticos com jovens e adultos..... | 48 |
| Educar e cuidar..... | 58 |
| A documentação pedagógica (planejamento, registro, avaliação)..... | 58 |
| Princípios que fundamentam a prática na educação infantil: pedagogia da infância, dimensões humanas; direitos da infância e relação creche família..... | 63 |
| As instituições de educação infantil como espaço de produção das culturas infantis..... | 72 |

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL: PERFIL PEDAGOGO

| | |
|---|----|
| Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial..... | 01 |
| Corporalidade e movimento..... | 09 |
| Artes na Educação Infantil. Aprendizagem por meio de atividades lúdicas..... | 14 |
| Recreação e Lazer..... | 22 |
| Aprendizagem por meio de diferentes linguagens..... | 24 |
| Cuidar e Educar na Educação Infantil..... | 31 |
| Ensino e aprendizagem por meio de projetos..... | 34 |
| Os princípios de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer - se..... | 38 |
| Uso das tecnologias na educação..... | 40 |
| Diversidade: integração e inclusão..... | 43 |
| A função social da educação..... | 46 |
| A participação social do jovem e adulto na sociedade contemporânea..... | 48 |
| Alternativas de trabalho didáticos com jovens e adultos..... | 48 |
| Educar e cuidar..... | 58 |
| A documentação pedagógica (planejamento, registro, avaliação)..... | 58 |
| Princípios que fundamentam a prática na educação infantil: pedagogia da infância, dimensões humanas; direitos da infância e relação creche família..... | 63 |
| As instituições de educação infantil como espaço de produção das culturas infantis..... | 72 |

DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL.

DESENVOLVIMENTO MOTOR



#FicaDica

Estudos sobre o desenvolvimento humano têm recebido atenção desde 1920 (TANI, 1988), mas a primeira hipótese acerca do processo de desenvolvimento, foi a maturacional, relegando a um segundo plano o papel das experiências (GESELL apud TANI et).

A visão tradicional que explicava o desenvolvimento como um processo exclusivamente maturacional passou a ser questionada. Com a constatação de que a maturação não é o único mecanismo atuante no desenvolvimento, as características do ambiente e da tarefa numa dada execução motora ganharam atenção especial nos novos estudos (MANOEL).

Ainda de acordo com o mesmo autor, Prechtel (1997) argumenta que os movimentos fetais desempenham um papel crucial na regulação do desenvolvimento do próprio sistema nervoso, sendo o andar bípede um dos estados finais esperados referente aos primeiros doze meses de vida no que tange o desenvolvimento motor (cf. McGRAW apud TANI et al).

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela obtenção de um vasto repertório de movimentos, possibilitando que a criança adquira um amplo domínio dos elementos da motricidade como motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal e lateralidade (ROSA NETO), a fim de que possam ser utilizadas em suas rotinas cotidianas.

Tudo é importante para a criança se desenvolver: jogos, aventuras, vivência com outras crianças, espaço físico natural. Nos últimos anos, mudanças sociais alteraram significativamente a estrutura de vida familiar, transformando radicalmente os hábitos cotidianos, diminuindo a autonomia das crianças e afetando seu desenvolvimento motor. É notório que a possibilidade de ação motora da criança vem diminuindo drasticamente como consequência dessa mudança de estilo de vida, bem como suas relações com a família e a sociedade em que estão inseridas.

Alguns conceitos de Desenvolvimento

- Desenvolvimento é um termo amplo que se refere a todos os processos de mudança pelos quais as potencialidades de um indivíduo se desdobram e aparecem como novas qualidades, habilidades, traços e características correlatas (PIKUNAS).
- O desenvolvimento humano envolve três áreas do comportamento (cognitiva, afetiva e psicomotora) que quando integradas promovem o desenvolvimento harmonioso do indivíduo (LIGIA).

- Desenvolvimento motor é um processo sequencial e continuado, relativo à idade, no qual um indivíduo progride de um movimento simples sem habilidades até o ponto de conseguir habilidades complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento destas habilidades que acompanham o envelhecimento.
- O desenvolvimento motor é um fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas; ele possibilita a realização de atos motores essenciais à vida diária não só por sua excepcionalidade, mas também por sua ubiquidade (CONNOLLY), na medida que o estilo de vida exerce forte influência no desenvolvimento motor dos indivíduos (SANTOS).
- O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores (GALLAHUE E OZMUN). Dentre esses fatores, além dos já citados (aspectos ambientais e biológicos), podemos citar ainda que a criança sofre influência da família como determinante nesse processo de desenvolvimento.
- O desenvolvimento infantil segue padrões típicos, que descrevem o modo como importantes atributos e habilidades se desenvolvem e as idades aproximadas em que aparecem (SABBAG).
- O desenvolvimento pessoal e um estilo de vida saudável através de experiências práticas positivas resultam em uma melhora da performance global, acondicionando o desenvolvimento de uma criança.

Movimento: aspectos biológicos, ambiental e familiar

O movimento é precioso e está presente em todos os momentos de nossa vida, da inabilidade para a habilidade e, novamente, para a inabilidade na idade avançada (KRETCHMAR apud SANTOS, DANTAS E OLIVEIRA).

O corpo fala através do movimento, que é inerente ao ser humano. Através dele, as crianças conseguem se comunicar com a sociedade. O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois, é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas (PAIM).

No domínio físico-motor, pesquisas mostram que em torno dos nove anos de idade as percepções de competência física decaem dramaticamente para meninos e meninas, porém meninos tendem a perceber-se mais competente fisicamente que as meninas (HARTER; NICHOLLS apud VALENTINI). Nesse sentido, a criança precisa sentir-se competente, pois quanto mais competente a criança se percebe, mais positivas são suas reações afetivas e mais motivadas esta criança se torna para a realização de novas tarefas (HARTER). Do contrário, crianças que se julgam poucos capazes de realizar diferentes tarefas buscam evitar novas possibilidades de aprendizagens (VALENTINI).

A precisão com que estas atividades motoras são executadas, bem como o julgamento que a criança desenvolve sobre estas competências afetam seu desen-

volvimento cognitivo, afetivo e motor (VALENTINI). O organismo adquire novas formas de comportamento em cima de ou a partir de capacidades adquiridas já existentes (PELLEGRINI).

Essas experiências motoras são de suma importância para o indivíduo em desenvolvimento (NETO et al, 2004). Desse modo, pode-se verificar que a organização do desenvolvimento se inicia na concepção, e os domínios motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente (TANI et al). A aquisição desses movimentos é de vital importância para o domínio motor (PAIM).

As experiências motoras devem estar presentes no dia-a-dia das crianças e são representadas por toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras (NETO et al).

É primordial que, tanto no ambiente familiar, escolar e/ou social, exista a preocupação em estruturar possibilidades para que a criança seja estimulada amplamente a dominar seus movimentos. Portanto, a atenção deve estar voltada para que a criança tenha acesso a um desenvolvimento motor adequado (NETO et al).

A sociedade atual já não permite que as crianças brinquem livremente pelas ruas da cidade dado o problema da falta de segurança, levando os pais a privar cada vez mais os filhos dos espaços livres, fazendo com que cada vez menos as crianças utilizem o corpo para explorar e descobrir o mundo que as rodeia (MATSUDO; MATSUDO apud NETO et al). Logo percebemos que as crianças estão cada vez mais sedentárias e inseguras e com menores possibilidades no desenvolvimento de sua motricidade, pois estão cada vez mais vivenciando experiências que visem o intelecto em detrimento às atividades motoras.

Várias autoridades em desenvolvimento da criança (GALLAHUE & OZMUN, PAIM, VALENTINI, SANTOS) concordam que do nascimento até os 6 anos as experiências que estas crianças adquirem, determinarão que tipo de adulto ela se tornará, demonstrando que a família, através das heranças genéticas desempenham papel crucial para esta fase.

A criança sofre influências negativas ao seu desenvolvimento face a erros na educação da família, quando esta superprotege ou deixam de dar estimulação necessária. A criança estimulada de forma ampla, por meio da exploração do meio ambiente, tem mais chances de praticar seus movimentos e, conseqüentemente, de dominá-los com facilidade. (TORRES e colaboradores). A cultura requer das crianças, já nos primeiros anos de vida e particularmente no início de seu processo de escolarização, o domínio de vários elementos (SANTOS), que servirão de alicerce para a aquisição de elementos da motricidade mais complexos.

É na fase escolar que a criança começa a vivenciar o mundo em que está inserido. Para isso precisamos criar ambientes favoráveis a fim de proporcionar o maior número de experiências motoras possíveis, pois nessa fase as experiências são pré-requisitos que permeiam essa vivência e que isso possa repercutir de modo positivo para uma fase adulta saudável e ativa.

Desse modo, quando chegam à escola, as diferenças individuais normalmente estão associadas a disparidades nos padrões de capacidades inatas que os alunos pos-

suem (SILVEIRA et al). A escola é um local privilegiado para dinamizar e mobilizar as crianças para a aprendizagem de novas culturas corporais e estilos de vida ativa.

Princípios do desenvolvimento

Segundo Manoel (1988) princípios da continuidade e progressividade do comportamento motor humano têm como expressão o próprio desenvolvimento motor.

De acordo com Corbin (1980), o desenvolvimento apresenta algumas características:

- **Princípio da Continuidade: o desenvolvimento inicia-se antes do nascimento e prossegue até a morte.**
- **Princípio da Totalidade: o desenvolvimento ocorre em todos os seus aspectos simultaneamente, quais sejam: intelectual, motor, social, emocional, outros.**
- **Princípio da Especificidade: apesar de ser global, desenvolvendo sempre todos os aspectos (motor, intelectual, social, emocional, outros), o desenvolvimento será enfatizado em um aspecto em cada situa**
- **Princípio da Progressividade: o desenvolvimento não ocorre de forma rápida. É um processo longo e lento, porém está sempre em evolução.**
- **Princípio da Individualidade: o desenvolvimento é diferente para cada pessoa, respeitando suas características e experiências.**

“Nenhuma teoria do desenvolvimento humano é universalmente aceita, e nenhuma sozinha explica todas as facetas do desenvolvimento humano” (PAPALIA & OLDS, 2000 apud SILVA E JUNQUEIRA, 2004), para isso, se faz necessário um amplo volume de leitura acerca da temática para que se possa complementar e explicar as informações do acervo dos mais variados estudiosos desta área.

Princípios do desenvolvimento humano (de acordo com Rice, 1998)

- Desenvolvimento é um processo contínuo durante todo o transcurso da vida, desde a fase pré-natal até a terceira idade (Life Span Development).
- Fatores Genéticos e fatores ambientais e sociais influenciam o desenvolvimento humano.
- Desenvolvimento reflete continuidade e descontinuidade em seu processo.
- Desenvolvimento é cumulativo. O desenvolvimento atual de uma pessoa é influenciado pelas experiências anteriores.
- Desenvolvimento inclui estabilidade e variabilidade. Determinados fatores da personalidade (por exemplo, temperamento) permanecem relativamente estáveis, enquanto outros, como, por exemplo, equilíbrio emocional e comportamento social podem mudar rapidamente.
- Desenvolvimento abrange fases cíclicas e repetitivas.
- Desenvolvimento implica diferenças individuais.
- Desenvolvimento reflete diferenças culturais.

Conclusão

Ao falar em desenvolvimento, nos remetemos a mudança, que denota não somente a aquisição do novo, mas também, a perda de atitudes e comportamentos já existentes. O desenvolvimento motor da criança sofre influências de uma série de fatores, especialmente as atividades motoras realizadas na escola, no ambiente familiar e na sociedade, que foram os contextos abordados neste estudo.

Os dados disponíveis sobre a rotina de vida cotidiana das crianças nos dão a indicação preocupante sobre as restrições existentes quanto às atividades motora e lúdica das crianças dos nossos dias. É prioritário estruturar possibilidades para que a criança seja estimulada a dominar os elementos da motricidade, independentemente de qualquer ambiente em que ela esteja inserida, pois estas atividades proporcionarão a promoção de seu desenvolvimento.

A sociedade precisa oportunizar a reconquista do espaço das crianças a fim de que possam resgatar sua cultura lúdica pertinente à idade de modo a compensar essa ausência de atividades em espaços adequados, bem como a família precisa criar maiores e melhores oportunidades e oferecer qualidade no tempo disponível às crianças. E a escola deve personalizar a oferta de atividades através da criatividade e interação dos profissionais que lidam diretamente com estas crianças.

No entanto, tais objetivos só poderão ser alcançados se houverem estratégias de articulação e harmonia entre a escola, família e a sociedade, sendo esses três pilares os mais frequentes que contextualizam o cotidiano das crianças. Devendo ser direcionadas as atividades à cada fase do desenvolvimento e também para ampliar e desenvolver de forma mais eficaz as políticas públicas para o ensino da Educação Física com qualidade.

Por mais que isso possa ocorrer em função da prática, é importante também que os professores de tenham conhecimento das diferenças existentes entre crianças e adultos em termos de utilização de estratégias, seletividade, velocidade, controle, processamento e armazenamento de informações, que diferem de indivíduo para indivíduo e que poderão dificultar a aprendizagem.

Conclui-se que o desenvolvimento motor é marcado por todas as mudanças de elementos e ações motoras que ocorrem ao longo de toda a existência do ser humano, sejam mudanças no aspecto quantitativo ou qualitativo, que envolvem a vida do ser humano por toda a sua existência, sendo possível proporcionar-lhes atividades cujo repertório motor possa ser bem delineado no sentido de compreender cada movimento executado em seu contexto.

Fonte: Liliane Tobelem da Silva QUEIROZ, L. T. da S.; PINTO, R. F.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Os processos cognitivos são os processos subjacentes à elaboração do conhecimento, entre eles encontra-se a **percepção, a memória, a aprendizagem e a consciência.**

Os processos cognitivos são muito complexos, porque implicam um conjunto de estruturas que recebem, filtram, organizam, modelam, retêm os dados provenientes do meio, ou seja, é através dos processos cognitivos que o indivíduo percebe, capta e processa as informações advindas do meio em que esta inserido.

Cognição

Cognição, por um lado, designa o conjunto de processos de conhecimento através dos quais um organismo adquire, trata, conserva, pondera e explora informação e, por outro lado, o resultado mental desses processos, isto é, os conhecimentos propriamente ditos.

A cognição não é idêntica em todas as fases da nossa vida. As habilidades mentais criam-se e transformam-se em consequência da crescente maturidade fisiológica e da interação permanente entre o indivíduo e o meio ambiente circundante. A cognição tem uma importante função adaptativa e o seu desenvolvimento permite uma progressiva complexidade, flexibilidade e sofisticação da capacidade de resolver problemas.

Processos cognitivos

A História mostra como a utilização de recursos cognitivos – como ferramentas intelectuais – foi importante na história do homem e em sua relação com o contexto vivenciado; e como se revelaram em nível de operação ou ação inteligente sobre o ambiente e suas adversidades geográficas, climáticas e populacionais.

Disso decorre que o nível de ciência até então alcançado pela humanidade é também resultado do uso potencial de ferramentas intelectuais próprias do homem, dos efeitos do mesmo em sua história como espécie e no processo civilizatório que o homem empreendeu.

Ferramentas intelectuais que, no caso do homem primitivo, permitiam não apenas o uso de sua inteligência para resolver problemas na adversidade de seu ambiente de vida, mas também a transformar e sofisticar os instrumentos que foi inventando em sua interação com o meio.

De modo semelhante, na sociedade contemporânea, o homem tem utilizado suas ferramentas mentais, sua inteligência, para continuar resolvendo seus problemas de interação com o meio. Contudo, da relação com as forças da natureza que impeliam o homem a resolver problemas de sobrevivência e existência nesse tipo de ambiente, derivamos hoje para outras necessidades de sobrevivência, porém num ambiente diferente em que o nível de ciência e tecnologia alcançado pela inteligência humana forjou: viver numa sociedade em que o mental é, ele próprio, o ambiente a ser dominado. Isso porque se exige atualmente uma quantidade de conhecimento e uma capacidade de simbolização da realidade, sem precedentes. O homem atual tem que utilizar recursos cognitivos não apenas para viver em ambientes de aprendizagem cada vez mais complexos, mas também pensar a alteridade, as contradições e as mudanças de paradigmas no mundo social.

Dentre os processos cognitivos mais comuns tem-se:

Percepção

A percepção é realizada pelos cinco sentidos externos. O ser humano desenvolve estes sentidos desde que não haja impedimentos nos órgãos dos sentidos ou nas estruturas cerebrais que processam a percepção de cada um deles. Quando isto acontece, um sentido “compensa” o outro: a pessoa desenvolve mais o tato quando não enxerga, desenvolve mais a visão quando não ouve. Nestes casos, também, o ser humano pode desenvolver os dois subsentidos externos que são a vibração e o calor.

Isso revela que os sentidos funcionam com interdependência, o que tem uma relevância fundamental para os professores, pois o ensino deve mobilizar várias dimensões da percepção para que o aluno possa “guardar” conteúdos na memória de longa duração.

Há maior empenho em perceber algo quando há algum interesse neste “algo”. Por exemplo, quando alguém ouve uma música de um cantor de quem gosta muito, fica atento e evoca a melodia ou a letra. Se for uma canção nova e se reconhece a voz do cantor, mobiliza os processos mentais da memória auditiva a partir da percepção auditiva, ou seja, seleciona a canção, destacando-a das outras informações sonoras e/ou ruídos presentes no ambiente.

Por outro lado, a percepção pode criar um interesse novo. Ao ser introduzida a um conhecimento novo, uma pessoa pode se interessar ou não por ele, dependendo das estratégias utilizadas por quem o introduz. Assim, em sala de aula, não é somente o conteúdo que motiva, mas, sobretudo, como o professor trabalha com o conteúdo, seja ele da escrita, artes ou ciências.

A percepção visual é o processamento de atributos do objeto como cor, forma e tamanho. Ela acontece em regiões do córtex cerebral e há fortes indicações de que estas regiões sejam as mesmas ou estejam muito próximas daquelas que “guardariam” a memória dos objetos. Desta forma, percepção e memória estão muito próximas nas aprendizagens escolares.

Memória

Toda aprendizagem envolve a memória. Todo ser humano tem memória e utiliza seus conteúdos a todo o momento. São três os movimentos da memória: o de arquivar, o de evocar e o de esquecer. Ao entrar em contato com algo novo, o ser humano pode criar novas memórias, ou seja, arquiva este conhecimento, experiência ou ideia em sua memória de longa duração. As impressões gravadas na memória de longa duração, a partir das experiências vividas, podem ser “evocadas”, trazidas à consciência. Outras experiências, informações, vivências, imagens e idéias são esquecidas.

Sabemos que estes movimentos têm uma participação do sistema límbico no qual se originam nossas emoções. A memória é modulada pela emoção. Isto quer dizer que os estados emocionais podem “interferir”, facilitando ou reforçando a formação de novas memórias, assim como podem, também, enfraquecer ou dificultar a formação de uma nova memória.

Quanto ao tempo, os tipos de memória são muito importantes para o educador, pois as aprendizagens escolares dependem da formação de novas memórias de longa duração. Muitas vezes, no entanto, os conteúdos ficam no nível da curta duração e desaparecem rapidamente. O desafio da pedagogia é formular metodologias de ensino que transformem esta primeira ação da memória (curta duração) em memórias de longa duração. É importante mencionar aqui que temos, também, a possibilidade de formar uma memória ultrarrápida que desaparece após a sua utilização, como quando, por exemplo, gravamos um número de telefone para discá-lo e, logo em seguida, já o esquecemos.

Quanto à natureza, temos vários tipos de memória. Temos a memória implícita, a memória explícita e a operacional. A memória explícita pode ser semântica ou episódica.

Para as aprendizagens escolares, precisam ser mobilizadas a memória explícita semântica e a memória operacional.

Para a formação de novas memórias dos conteúdos escolares ao aluno precisa, desde o início da escolarização, ser ensinado o que fazer e como para aprender os conhecimentos envolvidos nas aprendizagens escolares. O aluno precisa ser capaz de “refazer” o processo da aprendizagem. Refazer implica tanto em recapitular o conteúdo ensinado, como em retomar as atividades (humanas) que o levaram a “guardar” o conteúdo na memória de longa duração.

Memória explícita semântica

Também chamada de declarativa, a memória explícita semântica inclui as memórias que podem ser explicitadas pela linguagem. Este tipo de memória engloba aquilo que pode ser lembrado por meio das imagens, símbolos ou sistemas simbólicos. A capacidade da memória declarativa está ligada à organização de informações em padrão.

Pesquisas demonstram que o ser humano se lembra “mais facilmente” daquilo que está organizado segundo regras. Isto implica na existência de padrões internos. Todas as linguagens são organizadas por padrões: a linguagem das ciências, das várias áreas do conhecimento, a linguagem escrita, a matemática, a cartográfica, a linguagem da dança, da música. Toda atividade artística também depende de utilização de elementos que se organizam em padrões, que têm regras próprias em cada forma de arte.

Na escrita, os padrões aparecem nas cinco dimensões da linguagem, embora apareçam, mais fortemente, na sintaxe. Por isto, a sintaxe é o elemento forte, o instrumentador da língua escrita. A palavra solta é um símbolo, a palavra na construção sintática surge como estrutura. Na linguagem oral humana, o eixo forte do padrão é o verbo. Há maior resiliência no cérebro para os símbolos que representam a ação humana, uma vez que o movimento é o grande recurso na espécie para o desenvolvimento cultural e tecnológico, além de ser a matéria bruta primeira da comunicação entre humanos e de expressão das emoções.